

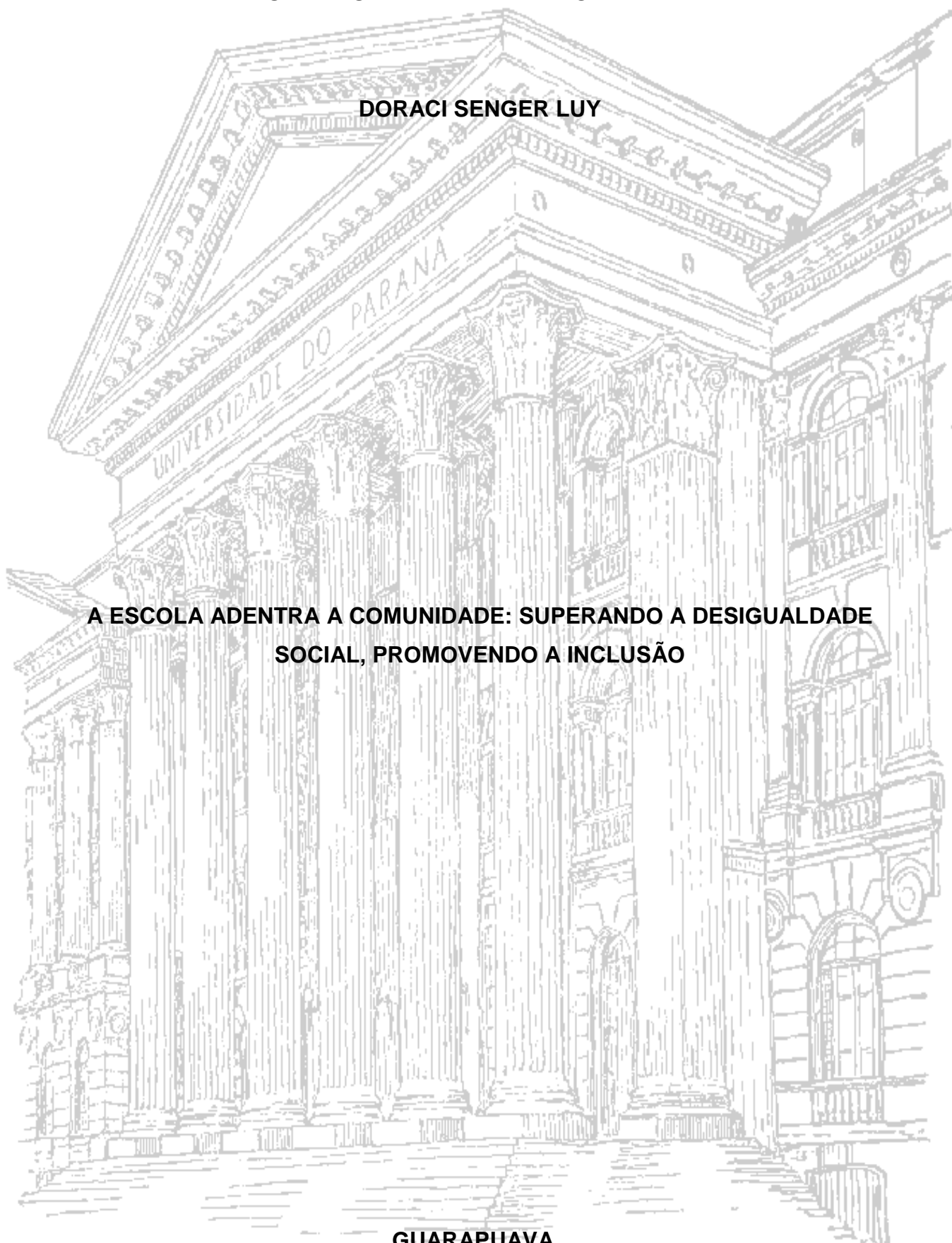
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**DORACI SENGER LUY**

**A ESCOLA ADENTRA A COMUNIDADE: SUPERANDO A DESIGUALDADE  
SOCIAL, PROMOVENDO A INCLUSÃO**

**GUARAPUAVA**

**2016**



**DORACI SENGER LUY**

**A ESCOLA ADENTRA A COMUNIDADE: SUPERANDO A DESIGUALDADE  
SOCIAL, PROMOVENDO A INCLUSÃO**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização Educação, Pobreza e Desigualdade Social do Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. João Paulo de Souza da Silva

**GUARAPUAVA  
2016**

## **A ESCOLA ADENTRA A COMUNIDADE: SUPERANDO A DESIGUALDADE SOCIAL, PROMOVENDO A INCLUSÃO**

**Doraci Senger Luy**

### **RESUMO**

O presente estudo tenciona questões sobre a importância da Interação entre Escola e Família e pela descentralização do trabalho de sala de aula, para minorar a desigualdade social e conhecer de perto a pobreza existente na comunidade, que vai além de ensinar os alunos, pois se entende que seja necessário, a partir dos trabalhos na escola, na família e na comunidade escolar, fazer a diferença, respeitando a existência de tempos e modos diversos de ser, viver e produzir. A mera constatação da estreita correlação entre mundo familiar e mundo escolar não basta para mudar o quadro tão antigo e atual da conversão das desigualdades sociais em desigualdades escolares. Na perspectiva de uma educação de qualidade para todos, essa situação precisa ser enfrentada, pois a escola pública eficaz deve ser capaz de ajudar a garantir a cada um de seus alunos, independentemente das condições de seu grupo familiar, o direito de aprender. Asseverar que a educação básica de qualidade é uma das principais estratégias para romper o ciclo da pobreza e reduzir as desigualdades sociais, desmistificar e quebrar alguns paradigmas, retratando de forma simples e clara a prática docente, como meio de investigação de novas possibilidades de superação dos entraves e dos desafios a serem enfrentados para um ensino mais eficaz e inovador. A metodologia utilizada será baseada na experiência docente e na pesquisa bibliográfica, buscando reunir algumas abordagens significativas e refletir sobre autores contribuintes com o tema.

**Palavras-chave:** Família1. Escola 2. Interação 3.

### **1 INTRODUÇÃO**

Para valorizar as práticas pedagógicas e o papel do outro no processo de ensino aprendizagem, a experiência realizada poderá se mostrar inovadora e atrativa. O interesse pelo tema surgiu a partir do trabalho realizado pela professora de uma escola municipal que participou de um projeto idealizado pela Secretaria

Municipal de Educação e Cultura, denominado como Prêmio Professora Evelin Siqueira, que faz uma homenagem à história de vida de uma renomada professora, que dedicou grande parte de sua vida ao ensino dos anos iniciais em Guarapuava. O prêmio objetiva valorizar e divulgar práticas docentes exitosas na relação com os saberes e a utilização de recursos didáticos.

Assim sendo, nos tempos atuais em que se insere a “educação”, na condição de globalizada e tecnológica, não há como deixar de relacionar ou potencializar nos alunos, saberes acerca das diferentes inferências em nosso modo de viver já nos anos iniciais de escolarização. Entretanto, quando falamos em práticas pedagógicas, não é pertinente pensar que estas se restringem apenas ao uso formal das ferramentas ou instrumentos que possam ser utilizados em sala de aula.

Nesta perspectiva pretende-se promover uma parceria com as famílias com o objetivo de potencializar as ações da comunidade na escola estimulando a construção do conhecimento e desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Ao discutir esta temática cabe evidenciar que o papel da escola estendeu-se, pois hoje se abre cada vez mais ao diálogo e à partilha. Abre-se para a aproximação com os pais e com a comunidade, resgatando valores da identidade cultural dos seus alunos, contribuindo para a construção de valores e conhecimentos efetivos, que vão de encontro ao combate à pobreza e à desigualdade social.

O objetivo da escola segundo a Art. da LDB nº9394/96 é;

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Vale lembrar que a escola pública deve ter um grande comprometimento com toda a sua clientela, familiares e comunidade do entorno, de oportunizar conhecimentos que lhes propicie avançar nos seus conhecimentos e que contribua para a formação da cidadania consciente e participativa.

Segundo Paulo Freire afirma em seu livro *Pedagogia da Indignação* que se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.

Observa-se assim, o real valor da escola para a comunidade que recebe ensinamentos advindos dela.

É importante asseverar que, para que a escola consiga atingir seus objetivos, se faz necessário que ela supere muitos obstáculos que se apresentam.

Hoje, o desafio que se coloca diante da escola é fornecer educação e informação para toda a vida... ela precisa romper seus muros e estar plenamente inserida no seu tempo e na comunidade a qual pertence. Atié (1999, p. 3).

Estudos realizados pelo censo demográfico 2010 do IBGE demonstraram que o número de pessoas que moram em áreas rurais continua diminuindo no país. De acordo com a pesquisa, a população rural, no país, perdeu 2 (dois) milhões de pessoas entre 2000 e 2010, o que representa metade dos 4 milhões que foram para as cidades na década anterior (IBGE, 2010).

Não diferente, na região de Guarapuava, com o passar dos anos, a população rural tem diminuído e as turmas de anos iniciais das escolas do campo passam a ter um reduzido número de alunos, tornando-se novamente multisseriada ou escolas nuclearizadas.

A Escola possui 29 alunos distribuídos em 1º, 2º e 3º anos (no período vespertino) 4º e 5º anos (período matutino).

A partir da visita da professora às famílias, construiu-se o perfil da comunidade escolar, a maior parte das famílias mora nas localidades que circundam a escola há mais de 20 anos. Como resposta à pesquisa, na educação, as famílias acreditam na formação vivenciada na Escola e gostam do ambiente escolar. Também, todas as famílias pesquisadas desejam que a escola prepare os seus filhos para continuarem os estudos, não desejando que eles permaneçam no campo. Fato esse que contraria o interesse de alguns alunos que pensam em ficar nas suas localidades ou estudar e voltar para o campo.

De maneira geral, existe a falta de recursos das famílias, ou recursos extremamente limitados, uma vez que, aos sujeitos do campo, vêm sendo delegadas políticas públicas ineficazes ou impróprias a sua realidade, como afirma:

O campo, no contexto brasileiro, apresenta um quadro resultante de políticas públicas insuficientes ou inadequadas a sua realidade. Historicamente, o que é dado como direito da população em geral tem sido negado à população do campo, que vem amargando os piores índices socioeconômicos, como renda, analfabetismo e acesso às tecnologias, além de essa população ser relegada a uma educação precária, com currículos que não condizem com suas necessidades, com uma infraestrutura deficitária e com professores sem formação adequada. Faz-se necessário, então, compreender melhor esse contexto, que requer acesso às tecnologias e uma maior articulação entre a formação dos professores, as diferentes linguagens, a cultura digital e as práticas pedagógicas, de forma a proporcionar a compreensão da realidade do campo e as possibilidades que a tecnologia oferece para sua transformação (BONILLA e HALMANN, 2011, p. 286).

Nesse sentido, relata-se que os professores da Escola Domingos de Moraes enfrentam dificuldades com o deslocamento de aproximadamente 70km por dia, porém já contraria a realidade descrita por BONILLA e HALMANN( 2011) uma vez que a professora tem habilitação em Pedagogia, participa de formação continuada, realiza 33% da hora-atividade na escola da sede do Distrito com acompanhamento da pedagoga e conta com o serviço de uma merendeira e uma estagiária que auxilia nos trabalhos, recebe materiais de apoio didático-pedagógicos, bem como com as novas mídias e tecnologias aplicadas à educação, uma vez que estes subsídios estão adaptados à realidade do campo.

Quando se trata em específico da comunidade do meio rural, observa-se que os paradigmas adotados para o mundo hodierno, quanto às tecnologias que estão disponíveis e que objetivam nortear ações que viabilizem a melhoria na qualidade de vida do cidadão, reduzam a desigualdade social, propiciem a democracia do ensino que deve ser ofertado com equidade, esta, muitas vezes se transforma em distanciamento da comunidade. Isso acontece, muitas vezes, por desconhecimento ou descrença do uso das tecnologias em prol da melhoria da vida. Outras vezes, descrença gerada pelo uso incorreto das mesmas. O que deveria ser aporte transforma-se em barreiras que dificultam o entrosamento e a partilha de saberes com a escola. Dessa forma, as ações acendem o aumento dos índices de

desigualdade social, onde grande número de pessoas acaba não tendo acesso aos bens mais essenciais que facilitariam suas atividades e propiciaria uma melhoria da sua qualidade de vida.

Portanto, a escola pública, seja ela rural ou urbana, deve constituir-se em um ambiente de aprendizado democrático e integrador, propiciando que os pais e a comunidade do entorno sejam parceiros efetivos nas ações escolares para a melhoria do ensino ofertado, o que irá contribuir sob maneira para a redução da pobreza e da desigualdade social.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Tendo em vista o resgate de valores da vida social e moral da criança e da sua família, através do trabalho do professor que atua como elo de união entre a escola e a comunidade, pois a vivência coletiva só se pode aprender na práxis grupal, tendo uma função educativa do maior valor.

A participação da comunidade escolar na gestão da escola deve ser considerada como **prática social**, portanto um **processo** que em seu curso encontra obstáculos e conflitos, assim, como evidencia potencialidades significativas de aprendizagem e cidadania. (PARO – 2002)

É importante visualizar que muitas vezes, a desmotivação do aluno é consequência da distância entre a sala de aula e o seu cotidiano. Portanto, cabe à escola oferecer um espaço que tenha a ver com o meio em que o seu aluno vive, neste caso a zona rural do município, pois lhe cabe ofertar ao educando, conhecimentos que lhe propicie socialização e a autonomia para a vida. A realidade do aluno, utilizada dentro do contexto escolar, ajuda a criança a compreender melhor o tema abordado em aula, por isso “torna-se a insistir na necessidade de que as questões sociais de vital importância, os problemas cotidianos, sejam contemplados no trabalho curricular nas salas de aula e escolas”. (SANTOMÉ, 1998, p.9).

Vale acrescentar que o conhecimento da família de cada aluno pelo professor estabelece integração de forma profícua entre a família, a escola e a comunidade, o que traduz-se em trabalhos grupais e articulados.

Uma cultura de participação só surge quando os órgãos da escola e os seus líderes naturais, como membros dos conselhos diretivos e pedagógicos (Conselhos de Escola) ou de outros detentores de influência, se sentem responsabilizados. (BARROSO-1999)

É essencial afirmar que a família constitui-se no primeiro grupo com o qual a pessoa convive e seus membros são seus exemplos para a vida. Apontar isso para as famílias é tarefa dos professores, e, para que isso advenha, requer-se um trabalho moroso e profundo de conquista.

A participação na família, na escola, no trabalho, no esporte, na comunidade constituiria a aprendizagem (...). Aos sistemas educativos, formais e não formais, caberia desenvolver mentalidades participativas pela prática constante e refletida da participação. (BORDENAVE, 1994)

No que diz respeito à vida simples e as pobreza vivenciadas na área rural, estas questões distanciam a comunidade da escola cabendo a ela, descobrir o caminho do diálogo e da amizade com a comunidade, estimulando os pais a participarem da vida da escola, transformando-os em parceiros para todas as atividades propostas. Por sua vez as famílias, responsáveis pelo desenvolvimento social e psicológico de seus filhos, devem buscar a interação com a escola, promovendo, questionando, sugerindo e interagindo de forma a fornecer elementos que através de discussões e ampla comunicação com os educadores promovam as iniciativas que vão de encontro às necessidades dos educando.

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mutua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um



interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades... (PIAGET, 1972 Apud JARDIM, 2006, p.50).

Necessário se faz uma abordagem individualizada dessas duas instituições para uma melhor compreensão de sua situação atual e como isso influencia a relação família escola, foco dessa abordagem. Remover o distanciamento dos pais de alunos com a escola, garantindo momentos individualizados que propiciarão ao professor conhecer melhor cada aluno e seus pais, o ambiente em que a criança vive e a forma com que as famílias tratam os assuntos acerca da educação dos seus filhos, criando uma atmosfera de amorosidade, confiança e afeição entre os alunos, os pais e a professora da escola. Esta se constitui na melhor forma da professora realizar um diagnóstico fidedigno de cada educando, para que a partir dele possa elaborar seus projetos educativos, visando o resgate da desigualdade social que é uma constante entre a população que reside na zona rural.

Todas as atividades realizadas têm por objetivo envolver de forma prazerosa a comunidade, as famílias, os alunos e a escola, conscientizando a todos da necessidade do resgate dessa parceria amistosa e benéfica, considerando os determinantes internos e externos propalados por Paro:

**Determinantes internos:**

**a) Condicionantes materiais:** estão relacionados com as condições objetivas de trabalho e de relação presentes nas escolas;

**b) Condicionantes institucionais:** estão vinculados a aspectos da organização formal da escola – hierarquias, formas de provimento de cargo de direção, existência de mecanismos de participação coletiva como os conselhos de escola, grêmios, etc.

**c) Condicionantes político-sociais:** esses devem reconhecer a legitimidade da diversidade de interesses dos grupos que compõem o coletivo da escola;

**d) Condicionantes ideológicos:** a participação é uma prática social, portanto ela é mediatizada por concepções, crenças, sedimentadas historicamente na personalidade de cada pessoa e que movem suas práticas e comportamentos no relacionamento com os outros.

**Determinantes externos:**

**a) Condições objetivas de vida da população:** pode dificultar a participação das famílias na escola: falta de tempo e cansaço, devido ao trabalho, ou ainda a falta de condições de transporte até a escola.

**b) Condicionantes culturais:** refere-se à visão que a população tem sobre a escola e sobre a sua participação nela;

**c) Condicionantes institucionais da comunidade:** estão relacionados com a presença de movimentos sociais organizados na comunidade em que está inserida a escola e suas relações com eles". (PARO-2000)

### 3 RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA

A família, sendo à base de uma formação completa do indivíduo, tendo papel decisivo na formação de caráter, deve ter participação direta na educação das crianças. É fundamental que aconteça essa parceria entre escola e família, e que juntos possam alcançar o objetivo em comum, de formar cidadãos que saibam como viverem no mundo atual. Percebe-se que no atual momento em que vive a educação, a falta de envolvimento, participação, apoio e limites das famílias para com as crianças, torna impossível uma educação de qualidade.

Historicamente, até o século XIX, havia uma separação das tarefas da família e da escola: a escola cuidava do que se chamava “instrução”, ou seja, a transmissão dos conhecimentos/conteúdos da educação formal e a família se dedicava à educação informal: o que podia-se definir como o ensinamento de valores, atitudes e hábitos. No mundo moderno, a educação passa também a ser objeto de atenção das famílias, que, apesar de se preocuparem com a qualidade do ensino, transferem à escola competências que deveriam ser suas tão somente. Não vêm a escola como segunda etapa da educação, mas criam nela toda a expectativa de que será responsável, a vida toda, pela educação de seus filhos. E, em muitas vezes, esquecem de fazer sua parte (FREITAS, 2011,p.20).

Conforme Jardim, (2006) a relação escola e família vêm sendo muito discutida nos últimos tempos. A grande dúvida é saber os limites entre os deveres da família e os da escola. Como se sabe, não é a escola e sim a família que proporciona as primeiras experiências educacionais à criança.

A família é o berço da formação de regras, princípios e valores, outras instituições assim como a escola, possuem também papel muito importante nesta formação moral, a escola se organizando de forma democrática, oportunizando uma vivência cidadã. Dessa forma, promovem o nascimento crescimento do respeito mútuo e o desenvolvimento da autonomia, ingrediente para formação moral (SANDI, 2008, p.34).

Conforme descrito nos itens anteriores as mudanças socioeconômicas definiram de forma decisiva a relação entre essas duas instituições.

Conforme o modelo Piagetiano, o vínculo escola-família prevê o respeito mútuo, o que significa tornar paralelos os papéis de pais e professores, para que os pais garantam as possibilidades de explorarem suas opiniões, ouvirem os professores sem receio de serem avaliados, criticados, trocarem pontos de vista. (JARDIM, 2000, p.41)

Definidos os papéis dos pais e professores, deve haver este respeito mútuo entre ambas as partes, expondo suas opiniões e ouvindo sugestões, de forma respeitosa, para que assim a própria criança também tenha respeito pelo professor e pela escola

Tal relação implica em colocar-se no lugar um do outro e não apenas enquanto troca de favores, mas "... a cooperação, em seu sentido mais prodigioso: o de supor afetos, permitir as escolhas, os desejos, o desenvolvimento moral, como construção dos próprios sujeitos, um trabalho constante com estruturas lógicas e as relações de confiança. (TOGNETTA, 2002, apud JARDIM, 2006, p.20).

Para atingir os determinantes citados, a estratégia definida foi à visita da professora nas casas das famílias dos alunos, pernoitando, já que se trata de escola localizada na zona rural de difícil acesso.

Inicialmente foi realizada uma reunião com todas as famílias que acolheram, apoiaram e apresentaram sugestão para o projeto.

#### **4 METODOLOGIA**

O trabalho a ser apresentado buscou analisar a aproximação da escola com as famílias dos alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Domingos de Moraes, situado na zona rural do Distrito de Entre Rios em Guarapuava

O projeto surgiu nas idas e vindas de aproximadamente 70Km diários que a professora E.G. faz para ensinar os alunos de uma turma multisseriada. A ideia nasceu por iniciativa da professora em uma conversa com a comunidade e a

necessidade de aproximar-se das famílias para conhecer a realidade local e para isso a professora começou a pernoitar nas casas dos alunos. Desta forma foi possível entender o contexto familiar, o que a motivou para trazer a comunidade para dentro da escola, participando ativamente das atividades, que contribuíram para melhorar o desenvolvimento dos alunos.

A visita ao aluno e à sua família não é uma entrevista, com uma lista de perguntas em que se esperam muitas respostas, mas sim para ouvir, observar e conversar sobre a vida escolar dos filhos e sobre o lugar que a educação ocupa na família e a condição familiar, será uma pesquisa descritiva abordando a relação sujeito e objeto de pesquisa, vista que o tema escolhido é pouco explorado (conta com pouco referencial bibliográfico já consolidado) tornando-se difícil formular hipóteses precisas e operacionais.

Isso posto, para a ação prática, tomar-se-á para estudo a experiência de uma professora da Rede Pública Municipal de Guarapuava, que trabalha numa escola localizada na zona rural do Município, que atende aproximadamente 29 alunos e, cuja clientela escolar é constituída por educandos oriundos de áreas socioeconômicas de baixa renda.

Durante as visitas, foi observado que independentemente da condição social, econômica e cultural de cada família, que a recepção foi acolhedora e hospitaleira. A cada sorteio para pernoitar nas casas das famílias era possível perceber a satisfação do aluno sorteado em receber a professora em sua residência, como se recebesse um grande presente, tamanha era a satisfação e a alegria estampada no rosto de cada criança.

Quanto ao dia definido para a visita a cada família, ficou acordado que seria escolhido por sorteio, para que ninguém precisasse ficar apreensivo com a visita. O dia da semana selecionado foi a terça-feira, pois a escolha deveria recair sobre datas exequíveis, possíveis de serem cumpridas, tendo em vista que a atividade requeria prazos longos para que pudesse ser finalizada com sucesso, pois deveria abranger todos os alunos, portanto seriam necessárias vinte e nove visitas para abarcar todos os educandos.

Mesmo quando a condição era muito precária, onde imperava a desigualdade social e a pobreza, o atendimento sempre foi muito acolhedor.

Quanto às condições de vida da comunidade, verificou-se ser bem diversificada: na maioria das casas não existe água encanada, nem esgoto, sendo que a água utilizada é proveniente de poços e vertentes. Muitas famílias comem o que cultivam: farinha socada no pilão, canjica, erva-mate, galinha caipira e leite tirado de maneira artesanal. Todos, sem distinção, utilizam-se do fogão a lenha.

Durante as visitas houve orientação por parte da professora para a realização de algumas atividades escolares, dentre elas foi destacada a importância da contação de histórias, as quais foram muito profícuas, sendo que as pessoas mais idosas sempre faziam questão em contar histórias interessantes, suas trajetórias de vida, propiciando momentos de interação e socialização. Durante as visitas houve momento para discussão sobre o que os pais ou responsáveis (observou-se que muitas crianças moram com os avós), esperavam da escola. Falaram sobre o que achavam que estava bom e o que era necessário melhorar ou suplementar.

Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente. (FREIRE- 2004)

Com base nas visitas foram desempenhadas diversas atividades em sala de aula, tais como: gráficos, pesquisas de remédios feitos com ervas naturais, épocas de plantio, medidas usadas na zona rural, maquete da localidade e da sala de aula, entre outras, também foram realizadas diversas produções textuais. Dessa forma, foi propiciado que tudo o que foi abordado no bojo da escola se interligasse com os saberes edificados na comunidade, construindo a partir das especificidades, a integração de conteúdos de forma prazerosa.

Para coroar o projeto foram realizadas diversas parcerias com a sociedade civil o que culminou na edificação de banheiros que foram construídos em regime de mutirão, em algumas casas das famílias em situação de extrema pobreza, onde o saneamento básico era inadequado ou precário.

Foi proposto pelas famílias o plantio de uma horta escolar comunitária, e de imediato foram realizados encontros e capacitações teóricas e práticas com técnicos da Secretaria de Agricultura, abordando: horticultura, adubação orgânica, conservação e manejo do solo, tratamento de resíduos sólidos, alimentos orgânicos e propostas de atividades pedagógicas utilizando a horta como ferramenta.

As principais atividades desenvolvidas nas escolas, envolvendo a horta no trabalho de educação ambiental e alimentar, são: conhecimento, cultivo e consumo de diversas plantas (hortaliças, medicinais, ornamentais, condimentares, cereais, grãos e raízes); confecção de materiais educativos (livros de receita, cartazes, pinturas e textos coletivos); atividades lúdicas (criação de personagens e apresentação de teatros); reciclagem de resíduos sólidos (compostagem e oficinas de reciclagem artística); oficinas culinárias (utilização dos alimentos colhidos na horta); mutirões com a comunidade escolar para a manutenção do ambiente da horta.

Outro fator interessante é que as hortaliças cultivadas na horta escolar, quando presentes na alimentação escolar, faz muito sucesso, ou seja, todos querem provar, pois também é fruto do trabalho dos alunos.

As atividades desenvolvidas na horta envolveram a participação de diversos membros da comunidade escolar (professora, funcionária, estagiários, pais, pessoas da comunidade e outros), esse trabalho coletivo fortalece a relação da comunidade com a escola, aproximando os sujeitos sociais e desenvolvendo o senso de responsabilidade e de cooperação mútua.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É muito importante que a escola atue no sentido de ajudar as famílias a quebrar alguns paradigmas e criem o hábito de participar da vida escolar das crianças, que perceba a importância de se relacionar com a escola na busca de um objetivo em comum, que é uma educação de qualidade para as crianças. A relação entre a família e a escola é sempre delicada, sendo o necessário o desprendimento de esforços por parte da professora para podar arestas e construir um relacionamento compartilhado saudável, já que esse relacionamento contribui para a

melhoria do ambiente familiar e influencia positivamente no rendimento escolar do aluno.

A educação não é somente dever da escola, mas acima de tudo é responsabilidade da família, tornando o envolvimento da família com a escola uma preocupação necessária e legítima. Porém, uma vez que muitos pais ainda não compreendem a importância dessa relação, é fundamental o desenvolvimento de políticas que aproximem famílias e escola.

As ações realizadas na experiência realizada propiciaram um maior entrosamento da comunidade com a escola e vice-versa, trazendo contribuições significativas para ambas as partes, espalhando sementes politizadoras com vistas à condição social da comunidade e a necessidade de intervenções precisas por parte da mesma, intervindo em cada situação em prol do bem comum.

Assim sendo, a escola abriu espaço para propagar-se por toda a comunidade, difundindo o exercício da cidadania, objetivando ações preventivas ao combate à pobreza e desigualdade social, às situações de risco para as crianças, a violência e criminalidade.

Na mobilização da escola em parceria com a comunidade, acham-se respostas para toda a problemática acerca das dificuldades sociais das mais diversas ordens.

Dessa forma, objetiva-se que a instituição, ao transformar os pais ou responsáveis em parceiros, contribua para a diminuição dos índices de evasão e de violência e promova a melhoria do rendimento das turmas de alunos, de forma significativa, de maneira a minorar desigualdades. Ainda, ao conhecer melhor a comunidade onde trabalha, a professora consegue conhecer as necessidades e os anseios dos moradores do entorno da escola, podendo auxiliá-los com mais propriedade, para que lutem por seus direitos e cumpram os seus deveres, resgatando a dignidade das famílias em situação de vulnerabilidade, capacitando os jovens e adultos para o desenvolvimento de novas habilidades e oportunidades para a geração de renda.

É imperativo afirmar que a parceria da escola com a comunidade sempre concorre para o sucesso da educação ofertada. Portanto, pais e professores devem ser inflexíveis caminhantes, indo lado a lado, rumo à caminhada na formação educacional das crianças.

## REFERÊNCIAS

ATIÉ, Lourdes. "**Editorial**". Pátio-Revista Pedagógica, Porto Alegre, ano 3, n. 10, p. 3, ago/out, 1999.

BARROSO, João. **Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola**. São Paulo: Instituto de Inovação Educacional, 2007.

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Política e educação popular**. São Paulo: Ática, 1982

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394. Brasília, DF: Senado Federal, 1996.

BONILLA, Maria Helena Silveira; HALMANN, Adriane Lizbehd. **Formação de professores do campo e tecnologias digitais**: articulações que apontam para outras dinâmicas pedagógicas e potencializam transformações da realidade. Inter-Ação, Goiânia, v. 36, n. 1, p. 285-308, jan./jun. 2011.

BORDENAVE, Juan E. Dias. **O que é Participação**. (7ª ed.) São Paulo: Editora Brasiliense, 1992 (Coleção Primeiros Passos, nº 95).

CARVALHO, Maria Lúcia R. D. **Escola e democracia**. São Paulo: EPU, 1979.

CODY, Frank; SIQUEIRA, Sílvia. **Escola e Comunidade**: Uma parceria necessária. São Paulo: IBIS, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Paz e Terra; 1997.

FERREIRA, Naura; AGUIAR, Márcia. **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000.

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**. 8ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000.

JARDIM, A. P. **Relação entre Família e Escola**: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.



PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

PIAGET, J. **Para onde vai a Educação**. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1972-2000.

SANTOMÉ, Jurgio Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas do Sul, 1998.

SZYMANSKI, Heloisa. **A Relação Família/Escola**. São Paulo, 1995

\_\_\_\_\_. **Educação para família: uma proposta de trabalho preventivo**. Rev. Bras. Cresc. e Des. Humano, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 34-39, 1994.

TORRES, Rosa Maria. **Educação Popular: um encontro com Paulo Freire**. São Paulo: Loyola, 1987.

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.

ZYMANSKI, H. **De que famílias vêm nossos alunos?** In: SERBINO, R. V., GRAMDE, M. A. R. L. (Orgs.). São Paulo: UNESP, 1995.